

MINISTRO SÉRGIO AMARAL INAUGURA LABORATÓRIO

Recebido pelo presidente Armando Mariante e diretores do Inmetro, o ministro do Desenvolvimento, Sergio Amaral, visitou os laboratórios de Mecânica e Acústica e inaugurou o Laboratório de Cromatografia, da área de Metrologia Química, no campus de Xerém. Impressionado com as instalações e após constatar que o Inmetro é um dos melhores institutos de metrologia da América Latina, o

ministro disse que, como brasileiro, tinha orgulho do Inmetro. “É com muita satisfação que inauguro este laboratório, de importância fundamental para as exportações brasileiras. Tudo o que estou vendo aqui vem confirmar as informações positivas que tinha sobre o trabalho do Inmetro”, acrescentou o ministro.

* continua na página 26

REGULAMENTOS PARA PRÉ-MEDIDOS

A farinha de trigo passa a ter uma metodologia especial de verificação quantitativa, conforme modelo já aplicado em outros países. A Portaria Inmetro nº 143, de 24 de julho de 2002, estabelece, entre outros requisitos técnicos metrológicos, a tolerância individual de 3% e média de 1,5% para o produto.

Uma outra Portaria Inmetro, de nº 142, da mesma data, traz a regulamen-

tação técnica metrológica para determinação do peso líquido em pescados, moluscos e crustáceos congelados. O processo de congelamento permite conservar as características naturais do produto, ao contrário do congelamento, que provoca ressecamento. Na hora da fiscalização, a verificação do peso se faz com o produto apenas desglaciado.

As sementes destinadas ao plan-

tio agrícola são objeto da Portaria Inmetro nº 127, de 4 de julho de 2002, que coloca em consulta pública regulamento técnico sobre este produto. Como as sementes perdem um pouco a umidade, sem perder as características, será estabelecida a verificação do conteúdo efetivo do produto embalado.

PRAZOS PARA PRODUTOS ELÉTRICOS

O Inmetro encaminhou à Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) uma carta solicitando que alerte aos fabricantes de plugues, tomadas, cordões, conectores e cordões prolongadores quanto aos prazos de comercialização e padronização estabelecidos pelas Portarias Inmetro nºs 134 e 136.

FRUTAS NACIONAIS NO MERCADO INTERNACIONAL

Já está em vigor a Portaria Inmetro nº 144 que estabelece os critérios para a avaliação da conformidade da produção integrada de frutas. O técnico responsável pela área, Cláudio de Souza, explicou que o regulamento técnico, com normas específicas do Ministério da Agricultura, vai desde o plantio até o processo de embalagem. Ele citou como exemplo que a terra destinada ao plantio das frutas deverá permanecer pelo período de um ano sem qualquer produção, para a limpeza de todo e qualquer resíduo agrotóxico. “A certificação é voluntária,

mas a partir do próximo ano será uma exigência para a exportação. E, a partir daí, o mercado interno também vai ser beneficiado, pois a tendência é a melhoria da qualidade dos produtos. As frutas vão receber um selo com o logo do Inmetro, do Ministério da Agricultura e do organismo certificador. Os principais aspectos dessa certificação são a proteção alimentar do consumidor e menor impacto ambiental”, acrescentou Cláudio.

Inaugurada a incubadora de empresas do Inmetro: Para o presidente Mariante o início das atividades na Incubadora reforça o potencial de desenvolvimento da tecnologia brasileira. - página 27

Inmetro incentiva empresas empreendedoras: A solenidade de inauguração da Incubadora de Empresas do Inmetro terá início às 10h do dia 15 de agosto, no auditório do Centro Operacional do Campus Laboratorial de Xerém. - página 27

Sumário

Resenha Legal

Regulamentos Técnicos em Vigor

INMETRO, CONMETRO, Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, Ministérios de Minas e Energia/Agência Nacional do Petróleo, Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária

03 a 04

Regulamentos Técnicos em Consulta Pública

INMETRO, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária

04

Portarias INMETRO de Aprovação de Modelos

04 a 07

Índice de Assuntos

07 a 08

Notificações da Organização Mundial do Comércio-OMC 08 a 11

Normas ISO

Normas ISO publicadas e canceladas no mês de julho de 2002 11 a 19

Resumos

Alimento 20

Certificação 21

Comércio Exterior 21

Estratégia 21

Física 22

Prevenção 22

Qualidade 23

Tecnologia da Informação 23

Referências Bibliográficas

Informação Gerencial 24 a 26

Continuação da matéria de capa 26 a 27



Publica a relação de Regulamentos Técnicos federais em vigor e em consulta pública, Normas ISO, notificações dos países signatários da Organização Mundial do Comércio-OMC, resumos e referências bibliográficas relacionadas à Metrologia, Normalização e Qualidade.

Ministério do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior - MDIC
Ministro
Sérgio Amaral

Diretor da Qualidade
Alfredo Carlos Orphão Lobo
Diretor de Administração e Finanças
Joseph Brais
Coordenadora-Geral de Credenciamento
Elizabeth dos Santos Cavalcanti
Coordenador-Geral de Planejamento
Ricardo de Oliveira
Coordenador-Geral de Articulações Internacionais
Paulo Ferracioli da Silva
Procurador-Geral
Rodrigo Leandro Pereira
Auditor Chefe
José Autran Teles Macieira

Originais
DIVIT/Serviço de Documentação e Informação

Matérias de capa
Serviço de Comunicação Social/SECOM

Impressão
Serviço de Artes Gráficas

Tiragem
2.500 exemplares

Cartas
Av. N. S. das Graças, 50
CEP: 25250-020, Xerém, D. de Caxias - RJ
Telefax: (21) 2679-1409

Instituto Nacional de Metrologia,
Normalização e Qualidade Industrial
INMETRO
Presidente do INMETRO
Armando Mariante Carvalho
Chefe de Gabinete
Carlos Eduardo Vieira Camargo
Diretor de Assuntos Institucionais
Waldemar Pires Ribeiro
Diretor de Metrologia Científica e
Industrial
João Alziro Hertz da Jornada

PRODUÇÃO

Diretoria de Assuntos Institucionais/DIRAI
Divisão de Informação Tecnológica/DIVIT
Serviço de Produtos de Informação/SEPIN

Distribuição gratuita: mediante solicitação ao
INMETRO/Serviço de Produtos de Informação
Av. N. S. das Graças 50; CEP:25250-020,
Xerém - Duque de Caxias - RJ
FAX (21) 2679-1409, e-mail: sepin@inmetro.gov.br

Diretor de Metrologia Legal
Roberto Luiz de Lima Guimarães

Resenha Legal

Nesta seção são publicados os mais recentes regulamentos técnicos em vigor e aqueles submetidos à consulta pública, tanto do INMETRO como de outros órgãos, e também as portarias de aprovação de modelos INMETRO/DIMEL. O texto completo dos regulamentos e das portarias pode ser obtido através de solicitação ao INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br, ou, no caso dos regulamentos, mediante acesso à base de dados de regulamentos técnicos federais disponível na home page do INMETRO: <http://www.inmetro.gov.br>. No caso de solicitações através de e-mail ou cartas, é necessário informar o endereço completo e telefone.

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM VIGOR

INMETRO

Dispositivos elétricos de baixa tensão

Portaria INMETRO nº 134, de 15 de julho de 2002, publicada no DO de 17 de julho de 2002 - S.I. p. 092.

Estabelece prazos para a comercialização de dispositivos elétricos de baixa tensão (plugues, tomadas, cordões conectores e cordões prolongados) em desconformidade com o disposto na Portaria nº 136, de 4 de outubro de 2001. Revoga e substitui a Portaria INMETRO nº 108, de 28 de maio de 2002.

Farinha de trigo

Portaria INMETRO nº 143, de 24 de julho de 2002, publicada no DO de 30 de julho de 2002 - S.I. p. 075.

Aprova o Regulamento Técnico Metroológico que estabelece a metodologia para a verificação quantitativa do produto farinha de trigo comercializado no País, e dá outras providências.

Pescado, moluscos e crustáceos glaciados

Portaria INMETRO nº 142, de 24 de julho de 2002, publicada no DO de 30 de julho de 2002 - S.I. p. 075.

Aprova o Regulamento Técnico Metroológico que estabelece a metodologia para a determinação do peso líquido

em pescado, moluscos e crustáceos glaciados, e dá outras providências.

CONMETRO

Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade/Comitê Brasileiro de Certificação

Resolução CONMETRO nº 2, de 23 de julho de 2002, publicada no DO de 25 de julho de 2002 - S.I. p. 153.

Institui prazo para o processo de transição e de apresentação do Regimento Interno do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade - CBAC e do Termo de Referência do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - SBAC. Extingue o Comitê Brasileiro de Certificação e o Comitê Nacional de Credenciamento - CONACRE. Cria o Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade.

Novas Diretrizes para a Organização das Atividades de Metrologia no País
(*) Resolução CONMETRO nº 3, de 23 de julho de 2002, republicada no DO de 30 de julho de 2002 - S.I. p. 075-76.

Aprova o documento Termo de Referência - Revisão de Conceitos e Novas Diretrizes para a Organização das Ati-

vidades de Metrologia no País. Revoga a Resolução CONMETRO nº 3/89, e dá outras providências.

(*) REPUBLICADA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO, DO ORIGINAL, NO D.O DE 25.07.2002 - S.I. P. 153

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/ INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RE- NOVÁVEIS

Habilitação de agente técnico para análise da conformidade de projeto/protótipo de veículo ou motor

Instrução Normativa IBAMA nº 13, de 23 de julho de 2002, publicada no DO de 24 de julho de 2002 - S.I. p. 143-144.

Institui o Termo de Referência para Habilitação de Agente Técnico Junto ao Proconve, que estabelece as condições para habilitação de Agente Técnico Conveniado, através de convênio com o IBAMA, para fins de análise técnica comprobatória da conformidade de projeto/protótipo de veículo, ou de motor perante o PROCONVE, e dá outras providências

MINISTÉRIO DE MINAS E ENER-

GIA/AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO

Gás natural

Portaria ANP nº 104, de 8 de julho de 2002, publicada no DO de 9 de julho de 2002 - S.I. p. 081-83. Estabelece a especificação do gás natural, de origem nacional ou importado, a ser comercializado em todo território nacional, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 3/2002, parte integrante desta Portaria. Revoga a Portaria ANP nº 128/2001, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/DIRETORIA COLEGIADA

Produtos semioquímicos

Resolução ANVISA-DC nº 195, de 8 de julho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 229-230.

Estabelece procedimentos a serem adotados, para efeito de registro e/ou avaliação toxicológica de produtos semioquímicos, considerados como agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

Substâncias bioativas e probióticas
(*) Resolução ANVISA-DC nº 2, de 7 de janeiro de 2002, republicada no DO de 17 de julho de 2002 - S.I. p. 078-79.

Aprova o regulamento Técnico que padroniza os procedimentos a serem adotados para a avaliação de segurança, registro e comercialização de substâncias bioativas e probióticas isolados com alegação de propriedades funcional e/ou de saúde, e dá outras providências.

(*)REPUBLICADA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO, DO ORIGINAL, NO D.O. DE 09.01.2002 – S.I. P. 191.

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM CONSULTA PÚBLICA

INMETRO

Semente destinada ao plantio agrícola

Portaria INMETRO nº 127, de 4 de julho de 2002, publicada no DO de 9 de julho de 2002 -S.I. p. 087.

Publica para consulta pública, Proposta de Regulamento Técnico Metrológico, estabelecendo os critérios para verificação do conteúdo efetivo do produto semente destinado ao plantio agrícola, e dá outras providências.

PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/ SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Ave temperada

Portaria MAPA/SDA nº 25, de 9 de julho de 2002, publicada no DO de 16 de julho de 2002 - S.I. p. 016-17.

Submete à consulta pública Projeto de Instrução Normativa e seu Anexo, que fixa a identidade e as características mínimas de qualidade para o produto cárneo denominado Ave Temperada, e dá outras providências.

Carne bovina em conserva e carne moída de bovino

Portaria MAPA/SDA nº 33, de 17 de julho de 2002, publicada no DO de 26 de julho de 2002 - S.I. p. 053-55.

Submete à consulta pública o Projeto de Instrução Normativa e seus Anexos que tratam dos Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Carne Bovina em Conserva e Carne Moída de Bovino, e dá outras providências. - (Ref. Portarias INMETRO nºs 88/96 e 74/95).

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,

PORTARIAS INMETRO DE APROVAÇÃO DE MODELOS

Alteração da razão social

Portaria INMETRO/DIMEL nº 70, de 15 de maio de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 282.

Autoriza a alteração da razão social

da Polinet Engenharia e Sistemas em Telemática Ltda, para CTF Technologies do Brasil Ltda.

Balança de funcionamento

Portaria INMETRO/DIMEL nº 83, de

6 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 282.

Dispõe sobre a alteração da duração de validade da Portaria INMETRO/DIMEL nº 129/98.

Braçadeira para manômetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 82, de 6 de junho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova a braçadeira destinada à conexão em manômetro utilizado na medição de pressão arterial não invasiva de seres humanos, modelo ADULTO GRANDE, marca PRESTIGE MEDICAL, PRESTIGE e HEALTHMATE.

Dispositivo indicador

Portaria INMETRO/DIMEL nº 85, de 10 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 282.

Aprova o modelo 8530-COUGAR de dispositivo indicador eletrônico digital, classe de exatidão, marca METTLER TOLEDO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 86, de 10 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização de dispositivo indicador do tipo cristal líquido, nos modelos P7/2, P/15 e P15/2, marca C&F, aprovados pela Portaria INMETRO/DIMEL 63/92, bem como nos modelos P-3, P-6 e P-30, marca C&F, aprovados pela Portaria INMETRO/DIMEL nº 126/93.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 87, de 10 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização de dispositivo indicador do tipo cristal líquido, nos modelos C-6, C-15 e C-30, marca C&F, aprovados pela Portaria INMETRO/DIMEL nº 125/93.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 93, de 24 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Autoriza a modificação da designação do modelo de JAGUAR para JAGXTREME, de dispositivo indicador eletrônico digital, marca METTLER TOLEDO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 104, de 11 de julho de 2002, publicada no DO de 23 de julho de 2002 - S.I. p. 032.

Dispõe sobre a alteração no item 1.5

dispositivo indicador, da Portaria INMETRO/DIMEL nº 71/2002, onde se lê "7mm de largura" para "6mm de largura", como determinado no art. 1º da presente Portaria.

Esfigmomanômetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 101, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização da marca ETERNUM no esfigmomanômetro, modelo redondo, aprovado pela Portaria INMETRO/DIMEL nº 17/2001.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 105, de 11 de julho de 2002, publicada no DO de 30 de julho de 2002 - S.I. p. 075.

Aprova o esfigmomanômetro mecânico do tipo aneróide, marca PREMIUM, modelo BR20D.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 116, de 22 de julho de 2002, publicada no DO de 30 de julho de 2002 - S.I. p. 075.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização das marcas MISSOURI, SANKEY, DB-MED, ETERNUM e KOLE no esfigmomanômetro, modelo oval, aprovado pela Portaria INMETRO/DIMEL nº 166/2001.

Hidrômetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 100, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Altera o subitem 1.2 da Portaria INMETRO/DIMEL nº 125/99.

Hidrômetro multijato

Portaria INMETRO/DIMEL nº 74, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ACTARIS, modelo MULTIMAG i TM II, vazão nominal 1,5 m³/h, classe A ou B, DN 15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 75, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ACTARIS, modelo MULTIMAG i TM II, vazão nominal 1,5 m³/h, classe C, DN 15 e 20, fabricado

por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 79, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ACTARIS, modelo MULTIMAG i TM II, vazão nominal 2,5 m³/h, classe A ou B, DN 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 81, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ACTARIS, modelo MULTIMAG TM II, vazão nominal 1,5 m³/h, classe C, DN15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 88, de 17 de junho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-III, vazão nominal 2,5 m³/h, comprimento 190 mm, classe B(H) A (V), DN 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 89, de 17 de junho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-XIII, vazão nominal 3,5 m³/h, comprimento 260 mm, classe B, DN 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 90, de 17 de junho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-XIV, vazão nominal 5,0 m³/h, comprimento 260 mm, classe B, DN 25, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 91, de 17 de junho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-IV, vazão nominal 2,5 m³/h, comprimento 190 mm, classe C, DN

20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 94, de 25 de junho de 2002, publicada no DO de 18 de julho de 2002 - S.I. p. 117.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-KN5, vazão nominal 2,5 m³/h, comprimentos 190 mm, classe B, DN 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 99, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca INVENSYS, modelo IM-T30, vazão nominal 15,0 m³/h, classe B, DN 50, fabricado por INVENSYS METERING DO BRASIL Ltda.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 92, de 20 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo ZENIT-MC, vazão nominal 10,0 m³/h, comprimento 300 mm, classe B ou C, DN 40, quando utilizado na posição horizontal, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 95, de 25 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M171, vazão nominal 0,75 m³/h, comprimentos 165 mm e 190mm, classe B (H) - A(V), DN 15 e 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 96, de 25 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Aprova o hidrômetro multijato, magnético, marca ABB, modelo M170-KN3, vazão nominal 1,5 m³/h, comprimentos 165 mm e 190 mm, classe B, DN 15 e 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 97, de 25 de junho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Aprova o hidrômetro multijato, magné-

tico, marca ABB, modelo M172, vazão nominal 1,0 m³/h, comprimentos 165 mm e 190mm, classe B (H) - A(V), DN 15 e 20, fabricado por ABB MEDIÇÃO DE ÁGUA S/A.

Hidrômetro unijato

Portaria INMETRO/DIMEL nº 72, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 282.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo UNIMAG i TU II, vazão nominal 1,5 m³/h, classe A ou B, DN 15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 73, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo DIVIMAG i, vazão nominal 2,5 m³/h, classe B, DN 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 76, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo UNIMAG i TU II, vazão nominal 0,75 m³/h, classe A, DN 15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 77, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo UNIMAG i TU II, vazão nominal 1,5 m³/h, classe A ou B, DN 15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 78, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo UNIMAG i TU III, vazão nominal 0,75 m³/h, classe A, DN 15 e 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 80, de 27 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca ACTARIS, modelo

UNIMAG i TU IV, vazão nominal 0,75 m³/h, classe A ou B, DN 20, fabricado por ACTARIS LTDA.

Indutores para cabos de alimentação e transmissão de sinal

Portaria INMETRO/DIMEL nº 112, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 23 de julho de 2002 - S.I. p. 032.

Aprova o uso de indutores à base de ferrite, nos cabos de alimentação e transmissão de sinal, nos equipamentos fabricados por FIP-FUMAÇA INSTRUMENTOS DE PRECISÃO LTDA.

Instrumentos de pesagem

Portaria INMETRO/DIMEL nº 65, de 8 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova o modelo 2124/I com uso interdito para venda direta ao público, bem como os modelos 2124/2, 2124/3, 2124/4, 2124/5 e 2124/6, de instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, contadores de peças, classe de exatidão, marca TOLEDO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 71, de 22 de maio de 2002, publicada no DO de 8 de julho de 2002 - S.I. p. 105.

Aprova, para utilização com equipamento emissor de cupom fiscal do tipo ECF IF (modular) o modelo 8217 de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, com dispositivo de leitura de código de barras, classe de exatidão, marca TOLEDO, destinado à automação de pontos de venda.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 102, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Dispõe sobre a alteração da duração de validade Portaria INMETRO/DIMEL nº 119/9, relativa à aprovação do modelo ECLISSE STILO INFO, de instrumento de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, para verificação de peso e altura de pessoas, marca TECNILAB.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 107, de 15 de junho de 2002, publicada

no DO de 23 de julho de 2002 - S.I. p. 032.

Aprova para venda direta ao público os modelos MF/3-1, MF/6-1, MF/6-2, MF/12-1, MF/12-2, MF/30-2, MF/30-3 e MF/60-3, de instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, classe de exatidão, marca FILIZOLA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 113, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 23 de julho de 2002 - S.I. p. 032.

Aprova, provisoriamente, com uso interdito para venda direta ao público, o modelo Q-500L210C, de instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, classe de exatidão, marca QUIMIS.

Mangueira para bombas medidoras de combustíveis líquidos

Portaria INMETRO/DIMEL nº 110, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 18 de julho de 2002 - S.I. p. 117.

Altera os subitens 1.6 e 3.2 da Portaria INMETRO/DIMEL nº 56/02.

Medidor de velocidade para veículos automotivos

Portaria INMETRO/DIMEL nº 98, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 283.

Dispõe sobre a prorrogação da validade da Portaria INMETRO/DIMEL nº 116/99.

Sistema de medição de gás GLP

Portaria INMETRO/DIMEL nº 84, de 6 de junho de 2002, publicada no

DO de 11 de julho de 2002 - S.I. p. 282.

Aprova, em caráter provisório, o modelo SM-GLP/V-C1, de sistema de medição de gás GLP, marca METROVAL.

Transdutor óptico de leitura de sinal para bombas medidoras de combustíveis

Portaria INMETRO/DIMEL nº 111, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 23 de julho de 2002 - S.I. p. 032.

Autoriza, em caráter provisório, a adaptação do transdutor óptico de leitura de sinal via cabo serial ou transmissão infravermelho, marca L.E.I., de fabricação L.E.I. Sistema eletrônico Ltda, modelo L.E.I. em bombas medidoras de combustíveis líquidos eletrônica.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Alteração da razão social - Portaria INMETRO/DIMEL nº 70 - pag. 04

Ave temperada - Portaria MAPA/SDA nº 25 - pag. 04

Balança de funcionamento - Portaria INMETRO/DIMEL nº 83 - pag. 04

Braçadeira para manômetro - Portaria INMETRO/DIMEL nº 82 - pag. 05

Carne bovina em conserva e carne moída de bovino - Portaria MAPA/SDA nº 33 - pag. 04

Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade/Comitê brasileiro de Certificação - Resolução CONMETRO nº 2 - pag. 03

Dispositivo indicador - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 85, 86, 87, 93 e 104 - pag. 05

Dispositivos elétricos de baixa

tensão - Portaria INMETRO nº 134 - pag. 03

Esfigmomanômetro - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 101, 105 e 116 - pag. 05

Farinha de trigo - Portaria INMETRO nº 143 - pag. 03

Gás natural - Portaria ANP nº 104 - pag. 04

Habilitação de agente técnico para análise da conformidade de projeto/protótipo de veículo ou motor - Instrução Normativa IBAMA nº 13 - pag. 03

Hidrômetro - Portaria INMETRO/DIMEL nº 100 - pag. 05

Hidrômetro multijato - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 74, 75, 79, 81, 88, 89, 90, 91, 94, 99, 92, 95, 96 e 97 - pag. 05 e 06

Hidrômetro unijato - Portarias

INMETRO/DIMEL nºs 72, 73, 76, 77, 78 e 80 - pag. 06

Indutores para cabos de alimentação e transmissão de sinal - Portaria INMETRO/DIMEL nº 112 - pag. 06

Instrumentos de pesagem - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 65, 71, 102, 107 e 113 - pag. 06 e 07

Mangueiras para bombas medidoras de combustíveis líquidos - Portaria INMETRO/DIMEL nº 110 - pag. 07

Medidor de velocidade para veículos automotivos - Portaria INMETRO/DIMEL nº 98 - pag. 07

Pescado, moluscos e crustáceos glaciados - Portaria INMETRO nº 142 - pag. 03

Produtos semioquímicos - Resolução ANVISA-DC nº 195 - pag. 04

Novas Diretrizes para a Organiza-

ção das Atividades de Metrologia no País - Resolução CONMETRO nº 3 - pag. 03

Semente destinada ao plantio agrícola - Portaria INMETRO nº 127 - pag. 04

Sistema de medição de gás GLP - Portaria INMETRO/DIMEL nº 84 - pag. 07

Substâncias bioativas e probióticas - Resolução ANVISA-DC nº 2 - pag. 04

Transdutor óptico de leitura de sinal para bombas medidoras de combustíveis - Portaria INMETRO/DIMEL nº 111 - pag. 07

Notificações da Organização Mundial do Comércio - OMC

Esta seção apresenta as mais recentes Notificações da OMC identificadas por país emissor, assunto e número. Os textos completos destas notificações poderão ser obtidos no site do Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações no endereço www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas. Caso o exportador deseje, poderá receber gratuitamente as notificações referentes aos países e produtos de seu interesse, em português, por correio eletrônico.

➤ ARGENTINA

Resolução que fornece especificação técnica para a certificação, instalação e controle de equipamentos integrados para compreensão e despacho de GNC. (16 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/48**

Resolução que fornece especificação técnica para revestimentos anticorrosivos à base de ceras microcristalinas de petróleo. (11 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/49**

Resolução que fornece a definição de "alfajor", através do Código Alimentar Argentino, para evitar critérios díspares na sua identificação. (02 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/50**

Resolução que fornece medidas precautórias de restrição no uso de ésteres de ácido ftálico em mordedores e brinquedos possíveis de serem mordidos, destinados a crianças menores de três (3) anos. (03 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/51**

Disposição sobre estudos de especialidades medicinais para uso huma-

no, com relação à realização de estudos de equivalência. (02 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/52**

Resolução que prorroga, até 31 de dezembro do corrente, o prazo estabelecido na Resolução nº C 9/2001, em relação às novas exigências que devem constar nas etiquetas que identificam os produtos vînicos envasados, para a sua livre circulação. (01 página, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ARG/53**

➤ BRASIL

Proposta de Regulamento Técnico (Consulta Pública número 51 de 10 de junho de 2002) emitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tornando obrigatória a adição de ferro e ácido fólico nas farinhas de trigo e milho e produtos derivados de milho. Especifica os requisitos para a rotulagem de tais produtos, de acordo com o conteúdo desta Proposta e da Portaria número 31 de 13 de janeiro de 1998. Define, às empresas, o limite de 18 meses, a contar da data de publicação deste Regulamento, para a adequação de seus produtos. Revoga a Resolução RDC número 15 de 21 de fevereiro de 2000. (02 pá-

ginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/34**

Proposta de Regulamento Técnico que estabelece os requisitos metro-lógicos a que devem satisfazer os cronotacógrafos. (15 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/35**

➤ CANADÁ

Proposta de documento oficial adicionando ozônio e seus precursores e precursores de particulados respiráveis menores ou iguais a 10 microns à Lista de Substâncias Tóxicas na Tabela 1 do Ato Canadense de Proteção Ambiental, 1999. As substâncias são as seguintes: Amônia - NH₃ (g); Ozônio - O₃; Dióxido de Enxofre - SO₂; Óxido de Nitrogênio - NO; Dióxido de Nitrogênio - NO₂; Compostos Orgânicos Voláteis. **G/TBT/N/CAN/42**

Norma técnica, Documento nº 121, "sistema de freios", Revisão nº 1 (páginas 2182-2183, inglês e francês). Advertência, conforme seção 12 do Decreto para Segurança de Veículos Motores e seções 16 e 17 dos Regulamentos de Segurança de Veículos Motores, que foram revisados pelo Departamento de Transporte e Norma Técnica do documento (TSD) nº 121,

os quais estabelecem o desempenho e as exigências de equipamentos para veículos equipados com sistema de freios específicos. **G/TBT/N/CAN/43**

➤ **CHINA**

Norma nacional da República Popular da China que especifica requisitos técnicos, métodos de ensaio, critérios de inspeção, rotulagem, embalagem, transporte e armazenamento de fertilizantes compostos orgânico-inorgânico produzidos pela fermentação de materiais orgânicos de origem animal e vegetal e resíduo urbano, com a adição de fertilizantes inorgânicos. (07 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/4**

Norma nacional da República Popular da China que especifica a quantidade limite de arsênio, cádmio, chumbo, cromo e mercúrio contidos em fertilizantes e fornece os métodos de ensaio e os critérios de inspeção. (11 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/5**

➤ **COLÔMBIA**

Projeto de Resolução dos Ministérios de Minas e Energia e de Transporte, que estabelece os requisitos de qualidade, armazenamento, transporte e abastecimento de combustíveis de aviação para motores tipo turbina e outras disposições. (06 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/COL/18**

➤ **COMUNIDADE EUROPEIA**

Projeto de documento oficial que estende o período referido no Artigo 8(2) da Diretiva 91/414/EEC e trata da não inclusão de certas substâncias ativas presentes no Anexo I dessa Diretiva e da revogação de autorizações para defensivos agrícolas contendo essas substâncias. **G/TBT/N/EEC/16**

➤ **CORÉIA**

Cobertura: armas de ar comprimido
Proposta de modificação do Critério de Inspeção de Segurança de armas de ar comprimido, para expandir a cobertura para determinados tipos de armas de brinquedo e reforçar a responsabilidade dos consumidores

através de requisitos de rotulagem. (disponível em coreano). **G/TBT/N/KOR/37**

➤ **DINAMARCA**

Código de Prática que designa normas para a utilização estrutural de elementos de concreto leve, que possuam densidade seca inferior a 200 kg/m³. (81 páginas, disponível em dinamarquês). **G/TBT/N/DNK/11**

➤ **ESTADOS UNIDOS**

Prevenção de roubo de veículos. Norma para prevenção de roubo de veículos motores. (13 páginas, inglês) Está sendo requerido a apresentação de proposta para extensão da exigência das partes marcadas para todos os carros de passageiros e carros de passageiros de propósitos diversos com peso bruto aproximado de 6 toneladas ou menos e a caminhões leves cujas partes possam ser intercambiáveis com a maioria dos veículos cobertos por carros de passageiros de propósitos diversos. **G/TBT/N/USA/21**

➤ **FILIPINAS**

Papel, pranchas e polpas
Proposta de norma filipina para estabelecer especificações de corrugação média para papel, pranchas e polpas. (4 páginas, inglês). Esta norma especifica os requisitos de corrugação média usados na formação de porções sulcadas de pranchas corrugadas. Esta norma é a revisão da norma PNS 166:2001 para inclusão de 2 classes de corrugação média atualmente disponíveis no mercado. **G/TBT/N/PHL/20**

Este projeto administrativo regula o controle dos perigos causados por exposição ao RFR na variação de frequência de 3 kHz a 300 GHz. (25 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/PHL/21**

Projeto de Norma Nacional Filipina que especifica requisitos para materiais, construção, performance e teste de regulador de pressão para gás liquefeito de petróleo para uso doméstico com a capacidade máxima de 2 kg/h. Este documento não abrange reguladores para uso externo (equipados com válvula de escape),

comercial e industrial com aplicação multi-estágio em altas pressões. (14 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/PHL/22**

➤ **FINLÂNDIA**

Documento oficial que fornece o nível requerido de isolamento térmico para edificações aquecidas. (07 páginas, disponível em finlandês). **G/TBT/N/FIN/5**

Documento oficial sobre métodos simplificados de cálculo de transmitância térmica para partes da edificação e condutividade térmica para materiais de isolamento térmico e outros materiais de construção, aplicados nos procedimentos de avaliação da conformidade desses produtos. (25 páginas, disponível em finlandês). **G/TBT/N/FIN/6**

Documento oficial do Ministério do Meio Ambiente sobre climatização e ventilação de edificações. (36 páginas, disponível em finlandês). **G/TBT/N/FIN/7**

➤ **FRANÇA**

Projeto de documento oficial relativo às prescrições técnicas de concepção e funcionamento para ligação de uma instalação de consumo/captação de energia elétrica a uma rede pública de distribuição de energia. (05 páginas, disponível em francês). **G/TBT/N/FRA/10**

Projeto de documento oficial que aprova modificações das regras de segurança para riscos de incêndio e prevenção contra pânico em estabelecimentos públicos. (07 páginas, disponível em francês). **G/TBT/N/FRA/11**

Projeto de documento oficial relativo às prescrições técnicas gerais de projeto e de funcionamento que devem satisfazer as instalações, para ligação às redes públicas de distribuição de energia. (08 páginas, disponível em francês). **G/TBT/N/FRA/12**

Projeto de documento oficial relativo às prescrições técnicas gerais de projeto e de funcionamento, que devem satisfazer as instalações de produção de energia elétrica, para ligação às redes públicas de distribuição

de energia. (09 páginas, disponível em francês). **G/TBT/N/FRA/13**

Prescrições técnicas aplicáveis aos navios pesqueiros de comprimento igual ou superior a 24 metros. **G/TBT/N/FRA/15**

➤ **HOLANDA**

Projeto de documento oficial que trata de acordos de prevenção, reutilização de produtos e materiais, outras formas de recuperação e monitoramento e relatórios relacionados à embalagem. O projeto contém regulamentos técnicos com considerações sobre embalagens retornáveis de bebidas, para refrigerantes, água e cerveja. **G/TBT/N/NLD/46**

Documento Oficial que contém requisitos complementares com relação aos recursos para aumentar o campo de visão, que devem ser compulsórios na Regulamentação Veicular, com o objetivo de reduzir o "ponto cego". **G/TBT/N/NLD/47**

➤ **HUNGRIA**

Requisitos de segurança e avaliação da conformidade de equipamentos de pressão e montagens. (44+8 páginas, o Decreto está disponível em húngaro e as modificações em inglês). **G/TBT/N/HUN/3**

➤ **ÍNDIA**

Provisões para rotulagem em alimentos não vegetarianos embalados. (5 páginas, disponível em indiano e inglês). **G/TBT/N/IND/2**

Emenda nas provisões de rotulagem relativas ao nome e endereço completo do estabelecimento industrial, unidades de produção e importadores. (2 páginas, disponível em indiano e inglês). **G/TBT/N/IND/3**

Provisão de rotulagem para indicar a cor (es) e sabor(es) natural/sintético permitidos e também utilizar a expressão "melhor até" no rótulo dos produtos alimentícios. (7 páginas, disponível em indiano e inglês). **G/TBT/N/IND/4**

(A) Requisitos de rotulagem: "Toda embalagem de água mineral deve trazer a seguinte declaração em letras maiúsculas como prescrito na Regra

nº 36 da publicação Regras de Prevenção de Alimentos adulterados, 1955: "ÁGUA MINERAL NATURAL". (B) Padrão de Qualidade: Água Mineral embalada sujeita a certificação de qualidade compulsória pelo Bureau de Normas da Índia (BIS), bem como cumprir com as normas prescritas na publicação Regras de Prevenção de Alimentos Adulterados (6ª emenda), conforme notificação nº G.S.R 759 (E) de 29 de setembro de 2000. **G/TBT/N/IND/5**

Requisito de rotulagem que determina que toda embalagem de água potável deve conter a declaração em letras maiúsculas, sendo o tamanho de cada letra prescrito na Regra 36 de Regras para Prevenção de Adulteração de Alimento, 1995: ÁGUA POTÁVEL ENVASADA. Normas da Qualidade referentes à água potável envasada. (11 páginas, disponível em hindu e inglês). **G/TBT/N/IND/6**

Providências sobre rotulagem de alimento vegetariano embalado. (03 páginas, disponível em hindu e inglês). **G/TBT/N/IND/7**

Documento que propõe que todos os produtos comestíveis/alimentícios que estão cobertos pela legislação interna, Ato de Prevenção de Adulteração de Alimentos, 1954, possuem 60% ou mais da sua vida de prateleira original, no momento da importação. (01 página, disponível em inglês). **G/TBT/N/IND/8**

Requisitos que devem ser cumpridos na importação de veículos usados e novos. (03 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/IND/9**

➤ **ISRAEL**

A norma sobre luminárias, já existente, será declarada compulsória. (disponível em hebraico/inglês). **G/TBT/N/ISR/3**

A norma sobre sistemas detectores de incêndio, já existente, será declarada compulsória. (disponível em hebraico/inglês). **G/TBT/N/ISR/4**

➤ **JAPÃO**

A norma para rotulagem da qualidade de produtos de macarrão é modificada para possibilitar que variações de tipos de macarrão sejam rotuladas

como "produtos de macarrão". (02 páginas, disponível em japonês). **G/TBT/N/JPN/48**

Correção da norma que trata de vazamento de chumbo para o equipamento de abastecimento de água; mudança do padrão de concentração de chumbo em substâncias químicas que são introduzidas na água purificada ou durante o processo de purificação e correção da norma de vazamento de chumbo para as instalações de abastecimento de água. (total de 06 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/JPN/49**

➤ **MÉXICO**

Norma Oficial Mexicana que estabeleça as especificações, métodos de ensaio e rotulagem que devem cumprir os aquecedores de água tipo armazenamento, instantâneos e de rápida recuperação que utilizam como combustível gás liquefeito de petróleo ou gás natural e que proporcionem unicamente água quente em fase líquida, com uma carga térmica não maior que 108 kW. (30 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/MEX/26**

➤ **REPÚBLICA TCHECA**

Proposta de documento oficial do Ministério da Saúde sobre exigências relativas à segurança sanitária das águas engarrafadas e sobre as formas de processamento. (21 páginas, em Tcheco).

A proposta define os tipos e formas de rotulagem de águas engarrafadas, de acordo com a legislação da Comunidade Européia. As exigências sobre qualidade e controle das águas engarrafadas foram modificadas apenas parcialmente. A proposta integral é composta de 7 anexos. **G/TBT/N/CZE/51**

Proposta de documento oficial do Ministério da Saúde sobre requisitos de higiene na venda e disposição de alimentos. Substitui o Decreto nº 295/1997, objetivando assegurar a conformidade com a legislação da Comunidade Européia. (08 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/52**

➤ **TAILÂNDIA**

Proposta do Instituto Tailandês de Normas Industriais para tornar com-

pulsória a norma TIS 1900-2545(2002) que trata de óleos base: parafínicos. Essa norma classifica óleos base em cinco categorias: Solvent Neutral 60, 150, 500, 600 e Brite Stock 150. Não cobre óleos base parafínicos dos grupos II e III e especifica requisitos gerais. Os contêineres ou os documentos anexados de óleos base parafínicos devem ostentar, no mínimo, número, letra ou marca clara e legível indicando: 1- A frase "óleos base parafínicos"; 2- Tipo e símbolo; 3- Viscosidade a 40°C ou 100°C; 4- Con-

teúdo em dm³ ou kg; 5- Mês, ano ou número do lote de fabricação; 6- Nome do fabricante ou fábrica ou marca registrada; 7- País de fabricação. (07 páginas, disponível em tailandês). **G/TBT/N/THA/81**

➤ **VENEZUELA**

Documento oficial que estabelece o Registro de Fabricantes Nacionais e Importadores de Produtos Têxteis e a informação mínima que deve conter a etiqueta, aplicável a todos os tipos

de produtos têxteis que se comercializem na Venezuela, de procedência nacional ou importada. (06 páginas, disponível em espanhol) . **G/TBT/N/VEN/14**

Documento oficial que estabelece o Registro de Fabricantes Nacionais e Importadores de Calçados e a informação mínima que deve conter a etiqueta, aplicável a todos os tipos de calçados que se comercializem na Venezuela, de procedência nacional ou importada. (08 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/VEN/15**

Normas ISO - publicadas e canceladas no mês de julho de 2002

Nesta seção são listadas as Normas ISO publicadas e canceladas. Para aquisição das normas listadas nesta seção, basta enviar solicitação à Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, à Av. 13 de maio, 13 - 28º andar - Rio de Janeiro - RJ, tel.: (21) 2210-3122, fax (21) 2240-8249.

PUBLICADAS

JTC 1

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ISO/IEC 7816-3:
1997/Amd 1: 2002

Information technology - Identification cards - Integrated circuit(s) cards with contacts Part 3: Electronic signals and transmission protocols - Amendment 1: Electrical characteristics and class indication for integrated circuit(s) cards operating at 5 V, 3 V and 1,8 V

ISO/IEC 8326: 1996/
Cor 1: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - Session service definition - 2002 Technical Corrigendum 1

ISO/IEC 8327-1:
Cor 1: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - Connection-oriented Session 1996/ protocol: Protocol specification - Technical Corrigendum 1

ISO/IEC 8348:
1996/Amd 2: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - Network Service Definition - Amendment 2: Addition of the Authority and Format Identifier for ITU-T International Network Designators

ISO/IEC 8824-1:
1998/Cor 3: 2002

Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Specification of basic notation - Part 1: Technical Corrigendum 3

ISO/IEC 8824-1:
1998/Cor 4: 2002

Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Specification of basic notation - Part 1: Technical Corrigendum 4

ISO/IEC 8824-1:
1998/Amd 1: 2000

Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Specification of basic notation - Part 1: Amendment 1: Relative object identifiers

ISO/IEC 8824-1: 1998/Amd 2:2000	Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Specification of basic notation - Part 1: Amendment 2: ASN.1 Semantic Model
ISO/IEC 8824-2: 1998/Amd 1: 2000	Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Information object specification - Part 2: - Amendment 1: ASN.1 semantic model
ISO/IEC 8824-3: 1998/Cor 2: 2002	Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Constraint specification - Part 3: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 8824-4: 1998/Amd 1: 2000	Information technology - Abstract Syntax Notation One (ASN.1): Parameterization of ASN. 1 specifications - Part 4: Amendment 1: ASN.1 semantic model
ISO/IEC 8825-1: 1998/Cor 2:2002	Information technology - ASN.1 encoding rules Specification of Basic Encoding Rules (BER), Canonical Encoding Rules (CER) and Distinguished Encoding Rules (DER) - Part 1: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 8825-2: 1998/Cor 2: 2002	Information technology - ASN.1 encoding rules: Specification of Packed Encoding Rules (PER) - Part 2: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 8825-2: 1998/Amd 1: 2000	Information technology-ASN.1 encoding rules: Specification of Packed Encoding Rules (PER) - Part 2: Amendment 1: Relative object identifiers
ISO/IEC 9548-1: 1996/Amd 1: 2000	Information technology - Open Systems interconnection - Connectionless Session protocol: Protocol specification - Amendment 1: Efficiency enhancements
ISO/IEC 9576-1: 1995/Amd 1: 2000	Information technology - Open Systems Interconnection - Connectionless Presentation protocol: Protocol specification - Part 1: Amendment 1: Efficiency enhancements
ISO/IEC 9594-10: 1998/Cor 1:2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Use of systems management for administration of the Directory - Part 1 0: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9594-2: 1998/Cor 1: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Models - Part 2: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9594-2: 1998/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Models - Part 2: - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 9594-4: 1998/Cor 1: 2001	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Procedures for distributed operation - Part 4: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9594-6: 1998/Cor 1: 2001	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Selected attribute types - Part 6: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 10164-10: 1995/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Usage metering function for accounting purposes - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10164-12: 1994/Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management:Test Management Function - Technical Corrigendum 3
ISO/IEC 10164-13: 1995/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Summarization Function - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10164-14: 1996/ICor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Confidence and diagnostic test categories - Part 14: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10164-14: 1996/Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Confidence and diagnostic test categories - Part 14: Technical Corrigendum 3
ISO/IEC 10164-16: 1997/Cor 1:2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Management knowledge management function - Part 16: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 10164-2: 1993/Cor 2:2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: State Management Function - Part 2: - Technical Corrigendum 2: Clarification of state change event

ISO/IEC 10164-20: 1999/Cor 1: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Time management function - Part 20: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 10164-9:1995/ Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Objects and attributes for access control - Technical Corrigendum 3
ISO/IEC 10165-5:1994/ Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Structure of management information: Generic management information - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 101 65-8:2000	Information technology - Open Systems Interconnection - Structure of management information: Managed objects for supporting upper layers - Part 8:
ISO/IEC 101 65-9:2000	Information technology - Open Systems Interconnection - Structure of management information: Systems management application layer managed objects - Part 9:
ISO/IEC 10373-1:1998	Identification cards - Test methods - Part 1: General characteristics tests
ISO/IEC 10373-2:1998	Identification cards - Test methods - Part 2: Cards with magnetic stripes
ISO/IEC 10746-4:1998/ Amd 1: 2001	Information technology - Open Distributed Processing - Reference Model: Architectural semantics - Part 4: Amendment 1: Computational formalization
ISO/IEC 12207: 1995/ Amd 1: 2002	Information technology - Software life cycle processes - Amendment 1
ISO/IEC 14476-1: 2002	Information technology - Enhanced communications transport protocol: Specification of simplex multicast transport - Part 1:
ISO/IEC 15457-3: 2002	Identification cards - Thin flexible cards - Part 3: Test methods

TC 8

CONSTRUÇÃO NAVAL E ESTRUTURAS MARÍTIMAS

ISO 15748-1: 2002	Ships and marine technology - Potable water supply on ships and marine structures - Part 1: Planning and design
ISO 15748-2: 2002	Ships and marine technology - Potable water supply on ships and marine structures - Part 2: Method of calculation
ISO 17631: 2002/ Cor 1: 2002	Ships and marine technology - Shipboard plans for fire protection, life-saving appliances and means of escape - Technical Corrigendum 1

TC 22

VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

ISO 8713:2002	Electric road vehicles - Vocabulary
ISO 8820-4: 2002	Road vehicles - Fuse-links - Part 4: Fuse-links with female contacts (type A) and bolt-in contacts (type 8) and their test fixtures
ISO 15501-1: 2001	Road vehicles - Compressed natural gas (CNG) fuel systems - Part 1: Safety requirements

TC 23

TRATORES E MAQUINÁRIA AGRÍCOLA E REFLORESTAMENTO

ISO 17900:2002	Agricultural trailers - Balanced and semi-mounted trailers - Determination of payload, vertical static load and axle load
----------------	---

TC 34

PRODUTOS AGRÍCOLAS

ISO 3960:2001/ Cor 1: 2002	Animal and vegetable fats and oils -Determination of peroxide value - Technical Corrigendum 1
-------------------------------	---

ISO 5061: 2002	Animal feeding stuffs - Determination of castor oil seed husks - Microscope method
ISO 5764: 2002	Milk - Determination of freezing point - Thermistor cryoscope method (Reference method)
ISO 6870: 2002	Animal feeding stuffs - Qualitative determination of zearalenone
ISO 7301: 2002	Rice - Specification
TC 38	TÊXTIL
ISO 105-C06: 1994/Cor 2: 2002	Textiles - Tests for colour fastness - Part C06: Colour fastness to domestic and commercial laundering - Technical Corrigendum 2
ISO 105-C08: 2001/ Cor 1: 2002	Textiles - Tests for colour fastness - Part C08: Colour fastness to domestic and commercial laundering using a non-phosphate reference detergent incorporating a low temperature bleach activator - Technical Corrigendum 1
ISO 105-C09: 2001/Cor 1: 2002	Textiles - Tests for colour fastness - Part C09: Colour fastness to domestic and commercial laundering - Oxidative bleach response using a non-phosphate reference detergent incorporating a low temperature bleach activator - Technical Corrigendum 1
TC 42	FOTOGRAFIA
18921: 2002	Imaging materials - Compact discs (CD-ROM) - Method for estimating the life expectancy based on the effects of temperature and relative humidity
TC 43	ACÚSTICA
ISO 10846-3: 2002	Acoustics and vibration - Laboratory measurement of vibro-acoustic transfer properties of resilient elements - Part 3: Indirect method for determination of the dynamic stiffness of resilient supports for translatory motion
TC 44	SOLDAGEM E PROCESSOS ALIADOS
ISO 15615: 2002	Gas welding equipment - Acetylene manifold systems for welding, cutting and allied processes - Safety requirements in high-pressure devices
TC 45	BORRACHA E SEUS PRODUTOS
ISO 6916-1: 1995/ Cor 1: 2000	Flexible cellular polymeric materials - Sponge and expanded cellular rubber products - Specification - Part 1: Sheeting - Technical Corrigendum 1: Sheeting
ISO 7269:1995/ Cor 1: 2002	Rubber - Determination of free sulfur - Technical Corrigendum 1
TC 54	ÓLEOS ESSENCIAIS
ISO 3515:2002	Oil of lavender (Lavandula angustifolia Mill.)
TC 58	CILINDROS DE GÁS
ISO 1111 9-1: 2002	Gas cylinders of composite construction - Specification and test methods - Part 1: Hoop wrapped composite gas cylinders
ISO 11119-2: 2002	Gas cylinders of composite construction - Specification and test methods - Part 2: Fully wrapped fibre reinforced composite gas cylinders with load-sharing metal liners

TC 59	CONSTRUÇÃO MOBILIÁRIA
ISO 9046: 2002	Building construction - Jointing products - Determination of adhesion/cohesion properties of sealants at constant temperature
TC 61	PLÁSTICOS
ISO 8660: 2002	Plastics - Determination of permanganate absorption number of caprolactam - Spectrometric method
ISO 8974: 2002	Plastics - Phenolic resins - Determination of residual phenol content by gas chromatography
ISO 11357-6: 2002	Plastics - Differential scanning calorimetry (DSC) - Part 6: Determination of oxidation induction time
ISO 11357-7: 2002	Plastics - Differential scanning calorimetry (DSC) - Part 7: Determination of crystallization kinetics
ISO 17710: 2002	Plastics - Polyols for use in the production of polyurethane - Determination of degree of unsaturation by microtitration
TC 69	APLICAÇÕES E MÉTODOS ESTATÍSTICOS
ISO 5725-2:1994/ Cor 1: 2002	Accuracy (trueness and precision) of measurement methods and results - Part 2: Basic method for the determination of repeatability and reproducibility of a standard measurement method - Technical Corrigendum 1
TC 70	MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA
ISO 15550: 2002	Internal combustion engines - Determination and method for the measurement of engine power - General requirements
TC 83	ESPORTES E EQUIPAMENTOS DE RECREAÇÃO
ISO 14573: 2002	Snowboard strap bindings for soft boots - Requirements and test methods
TC 84	SERINGAS PARA USO MÉDICO E AGULHAS PARA INJEÇÃO
ISO 10555-2: 1996/ Cor 1: 2002	Sterile, single-use intravascular catheters - Part 2: Angiographic catheters - Technical Corrigendum 1
ISO 10555-3: 1996/Cor 1: 2002	Sterile, single-use intravascular catheters - Part 3: Central venous catheters - Technical Corrigendum 1
ISO 10555-4: 1996/ Cor 1: 2002	Sterile, single-use intravascular catheters - Part 4: Balloon dilatation catheters - Technical Corrigendum 1
ISO 10555-5: 1996/ Cor 1: 2002	Sterile, single-use intravascular catheters - Part 5: Over-needle peripheral catheters - Technical Corrigendum 1
TC 85	ENERGIA NUCLEAR
ISO 14152: 2001/ Cor 1: 2002	Neutron radiation protection shielding - Design principles and considerations for the choice of appropriate materials - Technical Corrigendum 1
TC 102	MINÉRIOS DE FERRO
ISO 11323: 2002	Iron ore and direct reduced iron - Vocabulary

TC 107	REVESTIMENTOS METÁLICOS E INORGÂNICOS
ISO 14919: 2001	Thermal spraying - Wires, rods and cords for flame and arc spraying - Classification - Technical supply conditions
ISO 14921: 2001	Thermal spraying - Procedures for the application of thermally sprayed coatings for engineering components
TC 108	VIBRAÇÃO MECÂNICA E CHOQUE
ISO 14839-1: 2002	Mechanical vibration - Vibration of rotating machinery equipped with active magnetic bearings - Part 1: Vocabulary
TC 110	CARROÇARIAS DE CARGAS
ISO 2330: 2002	Fork-lift trucks - Fork arms - Technical characteristics and testing
TC 114	RELOJOARIA
ISO 4168: 2002	Timekeeping instruments - Conditions for carrying out checks on radioluminescent deposits
TC 122	ACONDICIONAMENTO
ISO 15750-1: 2002	Packaging - Steel drums - Part 1: Removable head (open head) drums with a minimum total capacity of 208 l, 210 l and 216,5 l
ISO 15750-2: 2002	Packaging - Steel drums - Part 2: Non-removable head (tight head) drums with a minimum total capacity of 212 l, 216,5 l and 230 l
TC 126	FUMO E SEUS PRODUTOS
ISO 15592-1: 2001	Fine-cut tobacco and smoking articles made from it - Methods of sampling, conditioning and analysis - Part 1: Sampling
ISO 15592-2: 2001	Fine-cut tobacco and smoking articles made from it - Methods of sampling, conditioning and analysis - Part 2: Atmosphere for conditioning and testing
TC 138	TUBOS PLÁSTICOS, ACESSÓRIOS E VÁLVULAS PARA TRANSPORTE DE FLUÍDOS
ISO 727-2: 2002	Fittings made from unplasticized polyvinyl chloride (PVC-U), chlorinated polyvinyl chloride (PVC-C) or acrylonitrile/butadiene/styrene (ABS) with plain sockets for pipes under pressure - Part 2: Inch-based series
TC 147	QUALIDADE DA ÁGUA
ISO 16264: 2002	Water quality - Determination of soluble silicates by flow analysis (FIA and CFA) and photometric detection
TC 150	IMPLANTES PARA CIRURGIA
ISO 5833: 2002	Implants for surgery - Acrylic resin cements
TC 154	DOCUMENTOS E ELEMENTOS DE DADOS EM ADMINISTRAÇÃO, COM. E INDÚSTRIA
ISO/TS 20625: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Rules for generation of XML scheme files (XSD) on the basis of EDI(FACT) implementation guidelines

TC 157	ANTICONCEPCIONAIS
ISO 16037: 2002	Rubber condoms for clinical trials - Measurement of physical properties
TC 158	ERGONOMIA
ISO 6145-9: 2001/ Cor 1: 2002	Gas analysis - Preparation of calibration gas mixtures using dynamic volumetric methods - Part 9: Saturation method - Technical Corrigendum 1
TC 176	GERÊNCIA E GARANTIA DA QUALIDADE
ISOFTS 16949: 2002	Quality management systems - Particular requirements for the application of ISO 9001:2000 for automotive production and relevant service part organizations
TC 184	SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E INTEGRAÇÃO
ISO/TS10303-332: 2002	integration - Product data representation and exchange - Part 332: Abstract test suite: Technical data packaging core information and exchange
ISO 10303-50: 2002	Industrial automation systems and integration - Product data representation and exchange Part 50: Integrated generic resource: Mathematical constructs
TC 188	EMBARCAÇÕES PEQUENAS
ISO 12215-2: 2002	Small craft - Hull construction and scantlings - Part 2: Materials: Core materials for sandwich construction, embedded materials
ISO 12215-3: 2002	Small craft - Hull construction and scantlings - Part 3: Materials: Steel, aluminium alloys, wood, other materials
ISO 12215-4: 2002	Small craft - Hull construction and scantlings - Part 4: Workshop and manufacturing
ISO 12217-3: 2002	Small craft - Stability and buoyancy assessment and categorization - Part 3: Boats of hull length less than 6 m
TC 193	GÁS NATURAL
ISO 14532: 2001/ Cor 1: 2002	Natural gas - Vocabulary - Technical Corrigendum 1
TC 195	MAQUINARIA E EQUIPAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO
ISO 15644: 2002	Road construction and maintenance equipment - Chippings spreaders - Terminology and commercial specifications
ISO 15645: 2002	Road construction and maintenance equipment - Road milling machinery Terminology and commercial specifications
TC 207	GERENCIAMENTO AMBIENTAL
ISO 14050: 2002	Environmental management - Vocabulary

NORMAS CANCELADAS

TC 2 ELEMENTOS DE FIXAÇÃO

ISO 8677: 1986

TC 17 AÇO

ISO 657-13: 1981
ISO 2605-1: 1976
ISO 2605-2: 1976
ISO 6305-1: 1981

TC 34 PRODUTOS AGRÍCOLAS

ISO 736: 1977
ISO 6799: 1991
ISO 6870: 1985 (replaced by ISO 6870: 2002)

TC 36 CINEMATOGRAFIA

ISO 6774: 1981

TC 42 FOTOGRAFIA

ISO 10503: 1991

TC 47 QUÍMICA

ISO 731-1: 1977
ISO 731-2: 1977
ISO 731-3: 1977
ISO 731-4: 1977
ISO 731-5: 1977
ISO 731-6: 1977
ISO 731-7: 1977
ISO 742: 1973
ISO 745: 1976
ISO 753-1: 1981
ISO 753-10: 1981
ISO 753-2: 1981
ISO 753-3: 1983
ISO 753-4: 1981
ISO 753-5: 1981
ISO 753-6: 1981
ISO 753-7: 1981
ISO 753-8: 1981
ISO 753-9: 1981
ISO 754: 1982
ISO 755-1: 1981
ISO 755-2: 1981
ISO 755-3: 1981
ISO 756-2: 1981
ISO 756-3: 1981

ISO 757-1: 1982
ISO 757-2: 1982
ISO 757-3: 1982
ISO 757-4: 1983
ISO 757-5: 1982
ISO 761: 1977
ISO 848: 1981
ISO/R 849: 1968
ISO 850: 1976
ISO 851: 1976
ISO/R 852: 1968
ISO 853: 1976
ISO 905: 1976
ISO 906: 1976
ISO 907: 1976
ISO 908: 1980
ISO 911: 1977
ISO 913: 1977
ISO 914: 1977
ISO 990: 1973
ISO 992: 1975
ISO 1385-2: 1977
ISO 1385-3: 1977
ISO 1385-4: 1977
ISO 1385-5: 1977

ISO 1386: 1983
ISO 1387: 1982
ISO 1389-1: 1977
ISO 1389-10: 1977
ISO 1389-11: 1977
ISO 1389-2: 1977
ISO 1389-3: 1977
ISO 1389-4: 1977
ISO 1389-5: 1977
ISO 1389-6: 1977
ISO 1389-7: 1977
ISO 1389-8: 1977
ISO 1389-9: 1977
ISO 1390-1: 1977
ISO 1390-2: 1977
ISO 1390-3: 1977
ISO 1390-4: 1977
ISO 1390-5: 1977
ISO 1390-6: 1977
ISO 1391-1: 1976
ISO 1391-2: 1976
ISO 1391-3: 1976
ISO 1391-4: 1976
ISO 1391-5: 1981
ISO 1393: 1977
ISO 1394: 1977
ISO 1543: 1981
ISO 1550: 1973
ISO 1592: 1977
ISO 1593: 1977
ISO 1594: 1977
ISO 1614: 1976
ISO 1615: 1976
ISO 1616: 1976
ISO 1687: 1976
ISO 1688: 1976
ISO 1695: 1977
ISO 1696: 1977
ISO 1697: 1977
ISO 1698: 1977
ISO 1699: 1977
ISO 1843-1: 1977
ISO 1843-2: 1977
ISO 1843-3: 1977
ISO 1843-4: 1977
ISO 1843-5: 1977
ISO 1843-6: 1977
ISO 1843-7: 1982
ISO 1843-8: 1982
ISO 1869: 1977
ISO 1870: 1977
ISO 1897-1: 1977
ISO 1897-10: 1982
ISO 1897-11: 1983
ISO 1897-12: 1983

ISO 1897-13: 1983
ISO 1897-2: 1977
ISO 1897-3: 1977
ISO 1897-4: 1977
ISO 1897-5: 1977
ISO 1897-6: 1977
ISO 1897-7: 1977
ISO 1897-8: 1977
ISO 1897-9: 1977
ISO 1904: 1972
ISO 1914: 1972
ISO 1915: 1972
ISO 1916: 1972
ISO 1917: 1972
ISO 1918: 1972
ISO 1980: 1977
ISO 1981: 1977
ISO 1983: 1977
ISO 2050: 1976
ISO 2051: 1976
ISO 2052: 1976
ISO 2053: 1976
ISO 2097: 1972
ISO 2098: 1972
ISO 2099: 1972
ISO 2123: 1972
ISO 2124: 1972
ISO 2198: 1972
ISO 2200: 1972
ISO 2201: 1972
ISO 2202: 1972
ISO 2208: 1973
ISO 2210: 1972
ISO 2212: 1972
ISO 2213: 1972
ISO 2214: 1972
ISO 2215: 1972
ISO 2216: 1972
ISO 2217: 1975
ISO 2218: 1972
ISO 2221: 1972
ISO 2222: 1972
ISO 2223: 1972
ISO 2224: 1972
ISO 2225: 1972
ISO 2226: 1972
ISO 2228: 1972
ISO 2312: 1972
ISO 2362: 1972
ISO 2363: 1972
ISO 2364: 1972
ISO 2365: 1972
ISO 2368: 1972
ISO 2369: 1972
ISO 2464: 1973

ISO 2465: 1974	ISO 2999: 1974	ISO 5786: 1978	ISO 6378: 1981
ISO 2484: 1973	ISO 3000: 1974	ISO 5787: 1979	ISO 6379: 1981
ISO 2485: 1973	ISO 3118: 1976	ISO 5791: 1978	ISO 6380: 1981
ISO 2487: 1973	ISO 3119: 1976	ISO 5792: 1978	ISO 6381: 1981
ISO 2488: 1973	ISO 3120: 1976	ISO 5793: 1978	ISO 6677: 1983
ISO 2489: 1973	ISO 3121: 1976	ISO 5915: 1980	ISO 6678: 1981
ISO 2496: 1973	ISO 3122: 1976	ISO 5916: 1982	ISO 6684: 1982
ISO 2497: 1973	ISO 3123: 1976	ISO 5917: 1980	ISO 6792: 1982
ISO 2498: 1974	ISO 3124: 1976	ISO 5918: 1982	ISO 6793: 1981
ISO 2499: 1974	ISO 3125: 1976	ISO 5920: 1983	ISO 6794: 1981
ISO 2500: 1974	ISO 3138: 1974	ISO 5921: 1982	ISO 6795: 1983
ISO 2501: 1974	ISO 3144: 1974	ISO 5932: 1980	ISO 6918: 1984
ISO 2511: 1974	ISO 3197: 1975	ISO 5933: 1980	ISO 6920: 1984
ISO 2512: 1974	ISO 3200: 1975	ISO 5934: 1980	ISO 7058: 1983
ISO 2513: 1974	ISO 3234: 1975	ISO 5935: 1984	ISO 7099: 1983
ISO 2514: 1974	ISO 3235: 1975	ISO 5936: 1980	ISO 7100: 1983
ISO 2515: 1973	ISO 3236: 1975	ISO 5937: 1980	ISO 7104: 1985
ISO 2516: 1973	ISO 3237: 1975	ISO 5992: 1979	ISO 7110: 1985
ISO 2517: 1974	ISO 3240: 1975	ISO 5994: 1979	ISO 7381: 1986
ISO 2518: 1974	ISO 3241: 1975	ISO 6191: 1981	ISO 8175: 1986
ISO 2519: 1974	ISO 3328: 1975	ISO 6192: 1981	ISO 8176: 1986
ISO 2520: 1974	ISO 3329: 1975	ISO 6229: 1980	ISO 8915: 1987
ISO 2521: 1974	ISO 3330: 1975	ISO 6377: 1981	ISO 8916: 1988
ISO 2522: 1974	ISO 3331: 1975		ISO 8917: 1988
ISO 2523: 1974	ISO 3333: 1975		
ISO 2524: 1974	ISO 3358: 1979		
ISO 2525: 1974	ISO 3359: 1975		
ISO 2526: 1974	ISO 3361: 1975		
ISO 2527: 1974	ISO 3362: 1976		
ISO 2717: 1973	ISO 3420: 1975	TC 61 PLÁSTICOS	
ISO 2749: 1973	ISO 3422: 1975	ISO 181: 1981	
ISO 2750: 1974	ISO 3424: 1975		
ISO 2751: 1973	ISO 3693: 1977	TC 79 METAIS LEVES E SUAS LIGAS	
ISO 2752: 1973	ISO 3694: 1977	ISO 2092: 1981	
ISO 2753: 1973	ISO 3695: 1977		
ISO 2754: 1973	ISO 3700: 1980	TC 126 FUMO E SEUS PRODUTOS	
ISO 2755: 1973	ISO 3701: 1976	ISO 8451: 1991	
ISO 2756: 1973	ISO 3702: 1976		
ISO 2757: 1973	ISO 3708: 1976	TC 127 EQUIPAMENTOS DE TERRAPLANAGEM	
ISO 2760: 1975	ISO 3709: 1976	ISO 5998: 1986	
ISO 2761: 1975	ISO 4274: 1977		
ISO 2850: 1973	ISO 4275: 1977	TC 138 TUBOS PLÁSTICOS, ACESSÓRIOS E VÁLVULAS PARA TRANSPORTE DE FLUÍDOS	
ISO 2866: 1974	ISO 4276: 1978	ISO 3474: 1976	
ISO 2877: 1974	ISO 4278: 1977	ISO 3477: 1981	
ISO 2879: 1975	ISO 4279: 1977		
ISO 2885: 1973	ISO 5271: 1979	TC 147 QUALIDADE DA ÁGUA	
ISO 2886: 1973	ISO 5274: 1979	ISO 10048: 1991	
ISO 2887: 1973	ISO 5276: 1979		
ISO 2888: 1973	ISO 5277: 1981	TC 172 ÓTICA E INSTRUMENTOS ÓTICOS	
ISO 2899: 1974	ISO 5278: 1980	ISO 8322-10: 1995	
ISO 2900: 1973	ISO 5279: 1980	ISO 8322-2: 1989	
ISO 2925: 1973	ISO 5281: 1980	ISO 8322-7: 1991	
ISO 2990: 1974	ISO 5372: 1978		
ISO 2991: 1974	ISO 5374: 1978		
ISO 2994: 1974	ISO 5375: 1979		
ISO 2995: 1974	ISO 5442: 1980		
ISO 2996: 1974	ISO 5443: 1978		
ISO 2998: 1974	ISO 5785: 1978		

Resumos

Cópias dos artigos resumidos nesta seção podem ser obtidos no INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone. Os artigos apresentados aqui não refletem, necessariamente, a opinião do INMETRO e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

ALIMENTO**DI 1536 - Formulação de um doce à base de extrato hidrossolúvel de soja: avaliação de preferência, aceitabilidade e características físico-químicas.**

O extrato hidrossolúvel de soja, mais comumente conhecido como leite de soja, é um alimento concentrado mais rico em proteínas e gorduras do que os leites similares, sendo obtido pelo beneficiamento dos grãos de soja. As proteínas do extrato hidrossolúvel de soja são semelhantes às do leite de origem animal, uma vez que apresentam expansão sob efeito da cocção, ao resfriar-se formam uma película na superfície e possuem odor característico de malte. O principal objetivo deste trabalho foi elaborar e analisar um doce à base de extrato hidrossolúvel de soja, avaliando-se a sua aceitabilidade bem como suas características físico-químicas e sensoriais.

MENDES, Ana Cristina; QUIRELLI, Keily Araújo; REIS, Renata Oliveira; et al. Formulação de um doce à base de extrato hidrossolúvel de soja: avaliação de preferência, aceitabilidade e características físico-químicas. *Higiene Alimentar*, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 23-28.

DI 1537 - Alterações nodulares em peças de carne distribuídas ao consumo. Significado em saúde pública.

Três peças de carne de provável origem bovina, duas com histórico de aquisição em supermercado e preparo culinário doméstico, apresentadas a órgãos de defesa do consumidor e uma originária de linha de inspeção de matadouro local. Os três casos apresentavam alterações nodulares. O presente trabalho tem como objetivo esclarecer a natureza de alterações nodulares, observadas em carne distribuída para o consumo na capital do Estado do Pará.

FREITAS, José de Arimatéia; NASCIMENTO, Janilene Andrade Costa. Alterações nodulares em peças de carne distribuídas ao consumo. Significado em saúde pública. *Higiene Alimentar*, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 51-53.

DI 1538 - Salmonella em corte de carne bovina inteiro e moída.

Este estudo teve como objetivos verificar a presença de salmonellas em amostras de acém bovino inteiro e moído obtidas em estabelecimentos comerciais e verificar a vantagem do método de isolamento de salmonellas que utiliza no seu plaqueamento o Agar Ranbach. Nas amostras moídas, houve um maior percentual de isolamentos de salmonellas, cujas UFC (unidades formadoras de colônias) foram facilmente identificadas no Agar Ranbach. As amostras positivas para salmonella foram consideradas impróprias ao consumo, pois não atendiam aos padrões legais vigentes.

ALMEIDA, Alexandra Sales de; GONÇALVES, Patrícia Maria Rocha; FRANCO, Robson Maia. Salmonella em corte de carne bovina inteiro e moída. *Higiene Alimentar*, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 77-81.

DI 1539 - Estudo microbiológico comparativo de leites pasteurizados em estabelecimentos com inspeção federal e em fazendas.

Foram feitas comparações dos padrões de qualidade microbiológica de amostras de leites pasteurizados em indústria e fazendas, ambos comercializados na cidade de Viçosa-MG. A análise foi realizada em 30 amostras do produto pronto para consumo, avaliando-se a população de bactérias mesófilas, o número mais provável (NMP) de coliformes fecais e a presença de salmonella. Os resultados obtidos revelaram que o leite procedente de indústria e duas marcas da fazenda estiveram dentro das especificações. Os leites da marca C e B apresentaram uma qualidade inferior em relação aos demais, evidenciando contaminação fecal.

TINÔCO, Adelson Luiz de Araújo; COELHO, Maria do Socorro Lira; PINTO, Paulo Sérgio de Arruda; et al. Estudo microbiológico comparativo de leites pasteurizados em estabelecimentos com inspeção federal e em fazendas. *Higiene Alimentar*, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 88-93

CERTIFICAÇÃO

DI 1540 - ISO 14001: expectativas, resultados, riscos e oportunidades.

Após cinco anos de aplicação e algumas críticas, pode-se tentar visualizar mais claramente os ganhos e desvantagens da Norma ISO 14001, assim como as lacunas existentes diante do resultado esperado. Merece atenção a análise de acidentes e problemas ambientais de algumas empresas certificadas (Petrobrás, Cosipa, Solvay, dentre outras), assim como a motivação de algumas críticas que são feitas à certificação. Veja a seguir a abordagem completa sobre o tema.

EPELBAUM, Michel. ISO 14001: expectativas, resultados, riscos e oportunidades. *Revista CIPA*, São Paulo, maio/2002, nº 270, p. 60-67.

DI 1541 - Certificação Digital: ITI certifica Serpro.

O Serpro já é uma Autoridade Certificadora (AC) e de Registro (AG) na Infra-Estrutura de Chaves Públicas (ICP – Brasil). No último mês de abril, o Instituto de Tecnologia da Informação – ITI credenciou a empresa, permitindo a otimização de seus serviços de segurança em TI. Veja a seguir, detalhes sobre o tema e, na seqüência, a reportagem apresenta as 12 principais perguntas e respostas sobre Certificação Digital.

Certificação Digital: ITI certifica Serpro. *Tema*, Brasília-DF, mai./jun./2002, nº 161, p. 14-21

COMÉRCIO EXTERIOR

DI 1542 - Para exportar é preciso haver financiamento.

Nesta entrevista exclusiva, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, fala que a transformação do BNDES em um grande banco financiador voltado para o comércio exterior, é uma realização que ele pretende anunciar antes de deixar o cargo em dezembro próximo. Sobre o sucesso da Alca ele diz que algumas questões pendentes ainda são preocupantes para o fechamento das negociações, e isso depende mais dos Estados Unidos que do Brasil.

Para exportar é preciso haver financiamento. *Indústria Brasileira*, Brasília - DF, jun./2002, nº 19, p. 3-7

ESTRATÉGIA

DI 1543 - Resposta Eficiente ao Consumidor (ECR) e Reposição de Mercadorias.

A Reposição Eficiente de Produtos constitui uma das estratégias básicas do movimento denominado Efficient Consumer Response, cuja sigla ECR já se tornou amplamente conhecida. Este trabalho

tem por objetivo apresentar e discutir a Reposição Contínua de Mercadorias, um dos instrumentos do ECR diretamente relacionado com a estratégia mencionada acima. Assim, inicialmente será feita uma breve apresentação do ECR, mostrando seus principais elementos e pressupostos. Depois, será apresentada a estratégia denominada Reposição Eficiente de Produtos que, em linhas gerais, objetiva otimizar o tempo e o custo dos reabastecimentos de mercadorias. A Reposição Contínua de Mercadorias será analisada com mais detalhe na quarta seção deste texto.

BARBIERI, José Carlos; LAUGENI, Fernando Piero. Resposta Eficiente ao Consumidor (ECR) e Reposição de Mercadorias. Revista Pesquisa & Tecnologia FEI . São Bernardo do Campo-SP, maio/2002, nº 22, p. 30-36

FÍSICA

DI 1544 - Introdução à eletrodinâmica atmosférica.

A eletrodinâmica atmosférica governa os processos físicos na Terra, afetando a vida, instalações e serviços tecnológicos. Este texto tem o propósito de apresentar aos professores, estudantes e pesquisadores uma visão abrangente e algo aprofundado de uma área que está se tornando cada vez mais importante: a Eletrodinâmica Planetária.

MENDES Jr. Odim; DOMINGUES, Margarete Oliveira. Introdução à eletrodinâmica atmosférica. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 3-19.

DI 1545 - Um cálculo da espessura da camada limite.

Revisita-se o problema da camada limite viscosa sobre um perfil plano, derivando-se as equações de Prandtl e depois a de Blasius. Daí, através de procedimento simplificado, uma solução aproximada é obtida cuja precisão ombreia com aquela fornecida pelo conhecido método de Von Kármán.

FERREIRA, G. F. Leal. Um cálculo da espessura da camada limite. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 20-22.

DI 1546 - A estabilidade do átomo de hidrogênio segundo a eletrodinâmica estocástica.

Neste trabalho os autores procuram evidenciar a importância da radiação de ponto-zero para a estabilidade do átomo de hidrogênio do ponto de vista clássico. Os resultados estão baseados em trabalhos anteriores de T. H. Boyer e trata-se de uma revisão do trabalho por um dos autores, que uso eletromagnetismo clássico com a introdução de elementos estocásticos.

SILVA, Roberto da; FRANÇA, Humberto M. A estabilidade do átomo de hidrogênio segundo a eletrodinâmica estocástica. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 23-29.

PREVENÇÃO

DI 1547 - Operação segura.

“As estatísticas comprovam que a maior parte dos acidentes de trabalho, nos últimos anos, teve como causa principal a utilização de máquinas inseguras e obsoletas”. A adoção de programas para o controle de energias perigosas junto às máquinas e equipamentos é defendida neste artigo para reduzir o índice de acidentes nestes locais. A norma norte-americana OSHA serviu como referência para a proposta.

Operação segura. FARBER, José Henrique. Proteção, Novo Hamburgo - RS, abr./2002, nº 124, p. 60-63.

DI 1548 - Começa o debate.

A proposta de uma nova NR-10, elaborada por Grupo Técnico do MTE, traz em seu texto, como

ponto fundamental, o estabelecimento de diretrizes básicas para implementação de medidas de controle e sistemas preventivos aos trabalhadores que interagem nas instalações elétricas e nos serviços com eletricidade. Veja a seguir, o texto completo da Portaria, que está em fase de consulta pública para sugestões.

Começa o debate. Proteção, Novo Hamburgo - RS, maio/2002, nº 125, p. 88-93

QUALIDADE

DI 1549 - Boas práticas agrícolas e aplicação do Sistema APPCC no cultivo e processamento industrial do café obtido pela via seca.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café. A maior parte do café brasileiro é exportado como café verde (ou cru) e é adquirido e apreciado no país principalmente como café torrado e moído. Há uma preocupação mundial crescente com relação à segurança e qualidade dos alimentos. O Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) tem sido indicado como o método mais eficiente para garantir a qualidade e segurança alimentar. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi aplicar o referido sistema no processo de obtenção do café torrado e moído, produzido por via seca, no Brasil.

CASTRO, Maria Fernanda Penteado M.; SCHMIDT, Flávio L.; LEITÃO, Mauro Faber de Freitas. Boas práticas agrícolas e aplicação do Sistema APPCC no cultivo e processamento industrial do café obtido pela via seca. Higiene Alimentar, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 29-42.

DI 1550 - Validação de processo de limpeza na indústria farmacêutica.

A validação de processos e procedimentos na indústria farmacêutica é uma metodologia usada para se assegurar que os produtos tenham a eficácia esperada e, portanto, oferecem a segurança de seu consumo. Conceituada como parte integrante de BPF (Boas Práticas de Fabricação), a validação de processos e procedimentos para a produção de medicamentos é exigida pela Resolução ANVISA nº 134. Entre os procedimentos passíveis de validação estão a sanitização e higiene de instalações e ambientes.

JÖNCK Rogério Henrique. Validação de processo de limpeza na indústria farmacêutica. Controle de Contaminação, São Paulo, maio/2002, nº 37, p. 14-24.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DI 1551 - Tecnologia para todos.

O presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara Federal, deputado Narcio Rodrigues, acredita que a combinação de educação com tecnologia é a melhor receita para levar os benefícios da Tecnologia da Informação – TI a toda a população, afastando o fantasma da exclusão digital. A conclusão faz parte da sua ampla análise sobre a implantação do Governo Eletrônico e da iniciativa do governo federal e do Congresso na área de TI. A seguir, o resumo de sua entrevista.

Tecnologia para todos. Tema, Brasília-DF, mai./jun./2002, nº 161, p. 04-07

Referências Bibliográficas

Informações sobre os itens referenciados abaixo podem ser obtidas através de solicitação ao INMETRO/ Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone.

INFORMAÇÃO GERENCIAL

- McGEE, James, PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação. Aumenta a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando e informação como uma ferramenta estratégica 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244 p.
A-3716
- DAUPHINAIS, G. William et al. A sabedoria dos gurus. 29 líderes revelam suas soluções para os maiores desafios do mundo dos negócios Rio de Janeiro: Campus, 2000. 415 p
A-3717
- CHANG, Y. S. et al. Qualidade na prática. Um manual da liderança para gerências orientadas para resultados. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 196 p.
A-3718
- BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos, uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 266 p.
A-3719
- COOPER, Robert, SAWAF, Ayman. Inteligência emocional. 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 380 p.
A-3720
- PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 897 p.
A-3721
- DONALDSON, Michael, DONALDSON, Mimi Técnicas de negociação 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 389 p. (série para Dummies).
A-3722
- TRACY, Diane. 10 passos para o empowerment. Um guia sensato para a gestão da pessoas. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 165 p.
A-3723
- MITROFF, Ian Tempos difíceis, soluções inovadoras. A arte de fazer as perguntas certas e resolver os problemas certos. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 181 p.
A-3724
- FINNEY, Robert G. Como elaborar e administrar orçamentos. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 106 p. (série: Trabalho eficaz).
A-3725
- ASSEF, Roberto Guia prático de Administração Financeira pequenas e médias empresas. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 139 p Inclui 1 disquete
A-3726
- BRIGHAM, Eugene F. HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 713 p.
A-3727
- NADLER, David A et al. Arquitetura organizacional. A chave para a mudança empresarial 8 ed. 1993. 265 p.
A-3728
- DAY, George S. , REIBSTEIN, David J. A dinâmica da estratégia competitiva. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 462 p.
A-3729
- COVEY, Stephen R. et al. First things first, como definir prioridades num mundo sem rumo. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 453 p.
A-3730
- DORNELAS, José Carlos Assis Empreendedorismo, transformando idéias em negócios Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.
A-3731
- OHMAE, Kenichi. **O continente invisível**, quatro estratégias definitivas para atuar na Era das Empresas Sem Fronteiras. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 300 p.
A-3732

- MEDINDO o desempenho empresarial 2 ed. trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 205 p.
A-3733
- ECKES, George. A Revolução Seis Sigma, o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucro. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 270 p.
A-3734
- WOMACK, James P., JONES, Daniel T. A mentalidade enxuta nas empresas, elimine o desperdício e crie riqueza. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 427 p. Apêndice especial: O Brasil na rota da mentalidade enxuta, por José Roberto Ferro.
A-3735
- CUNNINGHAM, Michael J. B2B Business to Business. Como implementar estratégias de E-commerce entre empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 202 p.
A-3736
- KAWASAKI, Guy Regras para revolucionários. Métodos inovadores para o desenvolvimento & marketing de produtos & serviços 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 220 p.
A-3737
- GESTÃO de pessoas, não de pessoal. Os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 274 p. (Harvard Business Review book).
A-3738
- JERRIS, Linda A Como orientar com eficácia seus funcionários Rio de Janeiro: Campus, 1995. 110 p. (serie Trabalho eficaz).
A-3739
- GONÇALVES, Reinaldo et al. A nova economia internacional. Uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392 p.
A-3740
- WELCH, Jack Jack definitivo Segredos do executivo do século. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 519 p.
A-3741
- PORTER, Michael E. Competição on competition Estratégias competitivas essenciais. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 515 p.
A-3742
- PORTER, Michael E. Vantagem competitiva 20 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 512 p.
A-3743
- PORTER, Michael E Estratégia competitiva Técnicas para análise de indústrias e da concorrência 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 362 p.
A-3744
- CASTELLS, Manuel O poder da identidade 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 530 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).
A-3745
- MCKENNA, Regis. Competindo em tempo real Estratégias vencedoras para a era do cliente nunca satisfeito. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 176 p.
A-3746
- BECKER, Brian E. et al. Gestão estratégica de pessoas com "scorecard" Interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260 p.
A-3747
- CUNNINGHAM, Michael J. P@rceiras inovadoras. O novo código genético dos negócios Rio de Janeiro: Campus, 2001. 264 p.
A-3748
- CASTELLS, Manuel A sociedade em rede 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura v. 1).
A-3749
- SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 376 p. (série ABP).
A-3750
- ROBBINS, Harvey A Como ouvir e falar com eficácia. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 83 p.
A-3751
- FISHER, Roger, SHARP, Alan Em ação! Fazendo as coisas acontecerem Como liderar sem estar no comando. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 221 p.
A-3752
- ANDERSON, Kristin Como encantar o cliente pelo telefone 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 113 p.
A-3753
- SILVERSTEIN, Michael J. , STALK Jr. George. Rompendo hábitos de consumo Potencializando as oportunidades com criatividade, flexibilidade e coragem. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 301 p.
A-3754
- COMUNICAÇÃO eficaz na empresa. Como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas 5 ed. Tradução de Talita Macedo Rodrigues Rio de Janeiro: Campus, 1999. 254 p.
A-3755
- DAVIS, Stan, MEYER, Christopher. A riqueza do futuro. Riscos e oportunidades na economia. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 220 p.
A-3756
- HAMMOND, John S. Et al. Somos movidos a decisões Decisões inteligentes. Como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 206 p.
A-3757
- ASSEF, Roberto Guia prático de Formação de preços. Aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para

- pequenas e médias empresas. 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 100 p.
A-3758
- WILLIAMSON, John Economia aberta e a economia mundial. Um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 394 p.
A-3759
- NONAKA, Ikujiro, TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.
A-3760
- BOYETT, Joseph, BOYETT, Jimmie. O guia dos gurus II As melhores idéias e casos de sucesso dos maiores empreendedores do mundo. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 358 p.
A-3761
- McLAGAN, Patricia, NEL, Christo A nova era da participação. O desafio de emocionar e envolver pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 316 p.
A-3762
- MONTGOMERY, Cynthia A. , PORTER, Michael E. Estratégia. A busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 501 p.
A-3763
- GOMES, Elisabeth, BRAGA, Fabiane. Inteligência competitiva. Como transformar informação em um negócio lucrativo. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 118 p.
A-3764
- ZOOK, Chris, ALLEN, James Lucro a partir do Core Business. Estratégias rentáveis de crescimento. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 294 p.
A-3765
- JENNINGS, Jason, HAUGHTON, Laurence. Não são os grandes mas os rápidos que ganham. A empresa e a velocidade. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 228 p.
A-3766
- QUICK, Thomas L Como desenvolver equipes bem-sucedidas. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 118 p.
A-3767
- LEWIS, James P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 105 p.
A-3768
- BRIDGES, William. Criando Você & Cia. Aprenda a pensar como executivo de sua própria carreira. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 203 p.
A-3769
- KROGH, Georg von et al. Facilitando a criação de conhecimento. Reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 350 p.
A-3770

MINISTRO SÉRGIO AMARAL INAUGURA LABORATÓRIO

(* continuação da capa)

O novo laboratório garantirá padrões de referência em análises de toxicidade em alimentos, análises clínicas de sangue, qualidade da água e combustíveis, entre outros.

O ministro também fez o lançamento do manual de barreiras técnicas às exportações e elogiou o trabalho do instituto em defesa da indústria nacional. "Esse manual com certeza vai nos ajudar a superar barreiras técnicas como a que constatei em recente visita ao Japão. Fiquei muito triste porque nossas mangas enfrentaram barreiras fitossanitárias e não puderam chegar ao destino", disse o ministro.

Fruto de uma parceria entre o Inmetro, a CNI e o Senai, com apoio

do Ministério do Desenvolvimento, o manual oferece aos exportadores uma ampla visão do que são barreiras técnicas, lista os acordos internacionais de reconhecimento mútuo, e esclarece a função do Inmetro como Ponto Focal para o comércio exterior.

Em entrevista à CNT, o ministro Sérgio Amaral disse que o protecionismo hoje não é só tarifário, mas existe uma forma disfarçada em que são estabelecidos alguns requisitos intransponíveis. "Faz 30 anos que nós estamos tentando exportar frutas, este novo laboratório vai ajudar nossos exportadores a superar os requisitos fitossanitários que o Japão está colocando. Ou então, vai nos dar argu-

mentos para mostrar às autoridades japonesas que, o que está sendo pedido, não faz sentido", afirmou o ministro.

Na mesma reportagem, o presidente Armando Mariante explicou que o Inmetro está sempre sintonizado com as necessidades da indústria nacional e com as crescentes demandas do Brasil como exportador. "O instituto é uma ferramenta para o país se inserir, de uma forma pró-ativa e competente, no mercado internacional, que é cada vez mais rigoroso", salientou Mariante.

INAUGURADA A INCUBADORA DE EMPRESAS DO INMETRO

A solenidade de inauguração da Incubadora de Empresas do Inmetro teve início às 10h do dia 15 de agosto, no auditório do Centro Operacional do Campus Laboratorial de Xerém (Avenida Nossa Senhora das Graças, 50 – Xerém), e teve o comando do presidente Armando Mariante. Na ocasião, foram assinados contratos e convênios com as empresas Visomes Comercial Metrológica Ltda. e Integrar Climatização Ltda., ambas selecionadas pelo Comitê do Parque Tecnológico de Xerém para serem apoiadas por um período de dois anos. Ainda na solenidade, o diretor de Metrologia Científica e Industrial do Inmetro, João Alziro Hertz da Jornada, apresentou uma proposta de reestruturação do Parque Tecnológico de Xerém.

As duas empresas selecionadas para receberem apoio nos próximos dois anos apostam em uma parceria duradoura com o Inmetro. A Visomes Comercial Metrológica Ltda. desenvolverá técnicas e procedimentos para calibração de câmaras climáticas e estufas, serviços de vital importância para monitorar processos de fabricação e controle, sobretudo das indústrias farmacêutica e alimentícia. Como os equipamentos utilizados atualmente são frutos de projetos de várias décadas, esses serviços abri-

rão uma nova oportunidade, que é a de fornecimento de equipamentos de alta performance e com baixo consumo de energia para satisfazer as exigências do mercado.

Já a Integrar Climatização Ltda. tem como proposta desenvolver novas tecnologias no ambiente de refrigeração central, com o objetivo de obter um maior dinamismo face às exigências dos mercados nacional e internacional. O principal produto está na fase de prototipagem e testes: trata-se de uma válvula de controle de fluxo de água gelada para serpentinas que prioriza o funcionamento uniforme das serpentinas em cargas parciais, reduzindo a capacidade e a quantidade de energia requerida para reaquecimento quando se necessita de controle de temperatura e umidade. Segundo a empresa, as válvulas existentes no mercado são ineficientes do ponto de vista energético, tendo em vista que sua operação limita a capacidade de desumidificação do ar. A proposta de protótipo da Integrar visa resolver este problema, proporcionando um maior conforto através da desumidificação racional do ar e, conseqüentemente, reduzindo o consumo de energia.

INMETRO INCENTIVA EMPRESAS EMPREENDEDORAS

Para o presidente Mariante o início das atividades na Incubadora reforça o potencial de desenvolvimento da tecnologia brasileira: “cabe ao Inmetro fornecer à indústria nacional padrões de referência para que nossos produtos tenham a mesma oportunidade no mercado mundial. A Incubadora é um passo enorme para o país. Começamos com duas empresas muito importantes; dois exemplos de iniciativa com potencial empreendedor. Uma vai desenvolver técnicas e procedimentos para calibração de câmaras climáticas e estufas, e a outra em tecnologia de refrigeração central. Já temos também duas empresas italianas de tecnologia de ponta, raio laser e vidro temperado, que se instalarão no Parque Tecnológico de Xerém (PTX). O Inmetro se orgulha de estar instalado no Município de

Duque de Caxias, onde temos desenvolvido parcerias com a Prefeitura. Apesar da turbulência que o país atravessa, vale lembrar: “a História mostra que os pessimistas sempre perderam”.

O diretor de Metrologia Científica e Industrial do Inmetro, João Alziro Hertz da Jornada, apresentou as diretrizes e perspectivas para o Parque Tecnológico de Xerém. O PTX abrange o Parque de Empresas, a Incubadora de Empresas e o Centro de Capacitação em Tecnologia Industrial Básica. A união desses três componentes vai gerar intercâmbio tecnológico, formação de pessoal qualificado, elevação da competência técnica, intensificação das atividades de pesquisa e de ensaios, desenvolvimento de novos produtos e o atendimento das demandas metrológicas existentes, com os resultados

revertidos para a sociedade através do aumento da competitividade dos produtos nacionais e da oferta de emprego. Alexandre Etchhebere, coordenador do PTX, falou sobre a Incubadora de Empresas.

Participaram do evento o diretor de tecnologia da Firjan, Oswaldo Guimarães Fernandes; os secretários municipais de Duque de Caxias Elio Da Cas, Raslan Abbas e Mário Vasconcelos Fernandes; o gerente de tecnologia do Sebrae, Marcos Monteiro; o diretor de Administração e Finanças da Codin, Gilberto Hage; além de representantes de universidades e de incubadoras de empresas.

A inauguração da Incubadora aconteceu no dia 15 de agosto, no campus do Inmetro, em Xerém.